

Perguntas sem respostas desanimam parlamentares

BRASÍLIA — Bastaram apenas as perguntas de três parlamentares e pouco mais de duas horas de depoimento para que os membros da CPI que investiga a máfia do Orçamento ficassem desanimados com a falta de revelações de PC, quebrando um certo clima de euforia que existira até o dia anterior. PC nada respondeu sobre questões envolvendo Orçamento e se negou até a confirmar se conhecia pessoas cujos nomes foram encontrados em sua agenda.

Antes do depoimento, o deputado Augusto Farias (PSC-AL), irmão do depoente, já avisava:

— Olha, fora do que viram no vídeo (durante o depoimento de PC na prisão, na última segunda-feira, a uma comissão da CPI) não terá mais nada.

Por várias vezes, PC recorreu ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para não responder a perguntas que lhe eram feitas. Sempre foi atendido.

— Senhor presidente, gostaria de pedir licença para não responder. Eu estou sub-júdice e estas informações são fundamentais para a minha defesa — pediu PC ao ser indagado sobre os nomes das empresas que contribuíram para a campanha.

— O senhor tem o direito de não revelar informações que podem prejudicar sua defesa — concedeu Passarinho.

PC chegou acompanhado do irmão e dos advogados Nabor Bulhões e D'Alambert Jacoud. Antes do depoimento, Augusto Farias e os dois advogados conversaram reservadamente com Jarbas Passarinho, com PC sendo mantido ao lado.

Além da sua pregação contra a grande presença do Estado na economia que, segundo ele, é responsável pelo envolvimento das empresas nas campanhas políticas, PC corrigia os parlamentares que insistiam em chamar de fantasmas as contas bancárias do seu esquema:

— Contas fantasmas, não. Contas de campanha — afirmou o depoente.

PC ficou entre comentários irônicos ou negativos como respostas para grande parte das perguntas. Durante todo o depoimento fumou muito, apagando os cigarros dentro das xícaras com restos do café que era servido.

O depoimento envolveu um esquema de segurança com 90 soldados da Polícia Militar, 30 agentes da Polícia Federal e outros 70 do corpo de segurança do Congresso.